

Governo anuncia MP com crédito de R\$514 milhões para combater queimadas no país

Fogo atingiu o Parque Nacional de Brasília e a suspeita é de origem criminosa. Capital federal está há mais de 140 dias sem precipitações, o que dificulta o combate às chamas

Informação foi divulgada após encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os líderes dos demais poderes. Mandatário **reconhece que o país “não estava 100% preparado”** para enfrentar a crise. Os incêndios florestais têm sido registrados principalmente nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste

Governo anuncia MP com crédito para combater queimadas

Após reunião no Palácio do Planalto entre os presidentes de poderes, o governo federal anunciou ontem uma medida provisória para liberação de um crédito suplementar de R\$ 514 milhões para o combate às queimadas no país.

A medida foi anunciada pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa. A liberação de recursos ocorre após decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino que permite que os recursos sejam destinados ao combate aos incêndios fora do teto do orçamento federal.

Durante a reunião, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu que o Brasil “não estava 100% preparado” para combater as queimadas.

Como serão aplicados os R\$ 514 milhões

- O crédito concedido será distribuído prioritariamente na área ambiental, a partir de diagnósticos de reuniões a serem realizadas nos próximos dias, segundo o governo federal.

- O ministro Rui Costa afirmou ainda que o governo deve ter uma reunião com governadores amanhã para tratar das queimadas.

- Segundo o ministro, o governo está coletando pedidos de ajuda dos Estados sobre os incêndios.

– As cidades não estão cuidadas, 90% das cidades estão despreparadas para cuidar disso – afirmou. – Os Estados são poucos que têm preparação, que têm Defesa Civil, que têm bombeiros. Brigadistas quase ninguém tem – complementou.

De acordo com Lula, há “indícios fortes” de que muitos dos incêndios são criminosos. – Tivemos, nos últimos dias, um agravamento da situação no Brasil. A gente ainda não pode falar que são criminosos os incêndios que estão acontecendo no Brasil. Há indícios fortes – declarou.

Discussão sobre punição

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, que participou do encontro, defendeu uma rediscussão sobre as penas aplicadas em casos de crimes ambientais, no âmbito do Legislativo.

– Como as penas são muito pequenas, elas acabam não tendo o efeito dissuasório necessário. Portanto, eu acho que nós temos de colocar essa questão na mesa, a gravidade dessa situação – afirmou.

Crime hediondo

Mais cedo, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, também havia defendido o aumento de penas para pessoas que provocam incêndios e citou um projeto de lei do senador Fabiano Contarato (PT-ES) que torna a prática crime hediondo. Ela afirmou ainda que o Brasil tem cerca de 5 milhões de quilômetros quadrados sob risco de pegar fogo, por ação criminosa, em meio à maior estiagem da história recente do país. O número representa quase 60% da área total do território brasileiro.

Barroso, do STF, e Marina Silva defendem adoção de penas mais duras

– As penas hoje são inadequadas para combater aqueles que desrespeitam a lei e usam o fogo criando essa situação dramática no nosso país. A pena é de dois a quatro anos de prisão, e às vezes é transformada em algum tipo de pena alternativa. E ainda tem atitudes de alguns juizes que relaxam completamente a pena – disse Marina Silva ao programa Bom dia, Ministro, do CanalGov. —

Primavera terá influência da fumaça e chuva abaixo da média

A primavera terá, neste ano, chuva abaixo da média no Rio Grande do Sul. Em outubro, ainda é esperada influência da fumaça das queimadas registradas no Centro-Oeste e no Norte. A estação se inicia neste domingo.

Conforme Murilo Lopes, meteorologista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é aguardada chuva um pouco mais volumosa entre o final de setembro e o início de outubro. Depois disso, a instabilidade entrará em condições de normalidade.

– Até podemos ter períodos mais chuvosos, mas alternados com períodos de tempo mais firme. Deveremos ter um outubro em situação mais dentro do normal e um novembro mais seco. Dezembro, que já é um mês com menos ocorrência de chuva, também será seco – diz.

Expectativa de melhora

No país, com previsão de chuva mais frequente e generalizada para outubro em Estados como Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que têm sofrido com grandes incêndios, a perspectiva é de que as queimadas cessem, em especial, na segunda metade de outubro. Com isso, o RS deverá ter fumaça em sua atmosfera até esse período. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 6